

# COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
5.º ANNO	Braga, 12 mezes. . . . . 1\$600
	» 6 » . . . . . 850
	Correspondencias partic. cada linha . . . . . 40
	Annuncios cada linha. . . . . 20
	Repetição . . . . . 10

PUBLICA-SE  
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes. . . . .	2\$000
» 6 » . . . . .	1\$050
» sendo duas assignaturas . . . . .	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte. . . . .	3\$600
Folha avulso . . . . .	10

N.º 669

BRAGA—TERÇA-FEIRA 31 DE JULHO DE 1877

## A manifestação do jornalismo catholico e os jornaes portuguezes.

O «Papado», periodico de Roma, que tomou a iniciativa da grande e esplendida manifestação do jornalismo catholico na occasião do Jubileu Episcopal do N. SS. Padre Pio IX, acaba de publicar no seu ultimo fasciculo de 15 de julho a lista dos jornaes, que, respondendo ao appello do illustre Monsenhor Tripepi, se apresentaram no Vaticano por meio dos seus directores ou representantes, e de pozeram aos pés do Mestre Infallivel, junto com uns votos e protestos, o obulo proposto, tributo de submissão e amor.

Sete jornaes portuguezes alli encontramos mencionados, e são os seguintes: «Palavra» do Porto 100 liras em ouro; o «Comercio do Minho» e «Semana Religiosa» de Braga 100 liras em ouro; o «Direito» do Porto 100 liras em ouro; «Mensageiro do Sagrado Coração de Jesus» do Porto 100 liras em ouro; a «Civilização» da Ponta Delgada 100 liras em ouro; o «Echo de Roma» 25 liras em papel.

Notamos com satisfação que os seis primeiros periodicos são designados na lista do «Papado» em modo particularmente lisonjeiro, e sabemos que as illustres Academias Pontificias d'Arcadia e da Immaculada Conceição sob proposta de Monsenhor Tripepi, seu ornamento, em uma das ultimas assembleias aclamaram seus socios os directores dos referidos seis jornaes portuguezes.

Pela nossa parte agradecemos esta honra de que certamente não nos julgavamos dignos, e ella nos servirá de maior incentivo aos nobres combates em defeza da Igreja de Jesus Christo e da fé dos nossos maiores.

Congratulamos-nos com os nossos illustres collegas da «Semana», do «Direito», da «Palavra», do «Mensageiro» e da «Civilização» pela honra que igualmente mas com maior direito receberam, bem cabido premio dos seus trabalhos e abnegações.

## A Redacção do «Comercio do Minho».

Londres, 18 de Julho, 1877.

### SUMARIO.

IV.—Documento importante, mostrando os progressos e desafogo do Catholicismo na Inglaterra, com relação ás Ordens Religiosas sobre tudo.

V.—S. M. I. Brasileira esperado á missa do S. João (Domingo) na Capella Franceza.

VI.—Recepção interessante por Sua Santidade, da Peregrinação dos Zoavos Pontificios.—Ditas de Peregrinações Austriaca, e Suissa.

VII.—Presente e Carta de Mac Mahon a Sua Santidade.

VIII.—Nova ameaça Prussiana aos Bispos Allemaes.—O Governo de Madrid querendo que o Papa dicte politica ao Clero de Hispanha.

IX.—O Vaticano e a Russia, a respeito da Polonia.—A Peregrinação Portuguesaza.

X.—Carta de Victor Manoel ao Papa, e resposta de Sua Santidade.

IV.—Eis aqui outro signal, que é documento bem significativo do progresso Catholico na Inglaterra; o qual devia en-

vergonhar especialmente a ridicula liberdade Portugueza, e Brasileira tambem, que, pertendendo e affectando arremedar, até com o mais fedorento servilismo, o systema Inglez (de que mui pouco entendem), só não imita a Inglaterra no verdadeiro progresso Providencial da verdadeira religião, e das instituições Catholicas, que aqui resuscitam de novo e reverdecem. Leia-se por exemplo, o seguinte documento, que hoje mesmo apparece nos papéis Catholicos aqui, com a eppraphe:—

### «Ordem de Malta na Inglaterra».

«A seguinte Adresse do Presidente e Junta da Associação da Ordem de S. João, ao Summo Pontifice, na occasião de seu Jubileu Episcopal foi apresentada a Sua Santidade pelo Honoravel e Reverendissimo Monsignor Stonor, Cavalleiro da Ordem, e Representante da Associação na Sede do Grande Magistério, ou Grão-Mestrado:—

### «SANTISSIMO PADRE».

«Aprove a Deos Todo-Poderoso, durante o periodo cujo feliz complemento a Igreja, com um só coração, hoje celebra agradecida, effectuar uma obra maravilhosa na Inglaterra. Durante um periodo semelhante, ha trezentos annos, as Ordens Religiosas da Igreja foram despojadas uma a uma, subvertidas, e banidas inteiramente do solo Inglez, para a supressão dos mosteiros na Inglaterra, sob Henrique VIII, começada em 1527, e o Acto do Parlamento designado para exterminar inteiramente os Jesuitas e outros missionarios religiosos, foi passado na sessão de 1589».

«Por vontade e favor de Deos, vivem Vossa Santidade para ver desfeita de todo esta obra iniqua. Quasi ao mesmo tempo em que Vossa devota e gloriosa vila começou principiar as Ordens da Igreja furtivamente a buscar de novo seus antigos santuarios. E quasi pelo tempo em que fostes consagrado Bispo, foram afinal revogadas as leis que prohibiam o livre exercicio da Religião Catholica Desde essa data, porem mais especialmente dentro do periodo de Vosso mui glorioso Pontificado, ao lado da Hierarchia creada por Vossa Santidade, as Ordens Religiosas, expulsadas em tempos infelizes, se tem ido uma a uma restabelecendo seguramente no solo Inglez, e outros mais modernos rebentões da Igreja se lhes tem ajuntado; de maneira que não só os Augustinianos, Benedictinos, Carmelitas, Dominicós, Franciscanos, Jesuitas, mas os Redemptoristas, Passionistas, Oratorianos, Vicentinos, e multidão de outras congregações e comunidades, tem fundado para si residencias novas neste reino, e tem espalhado colonias florecentes por seu vasto Imperio».

«Houvera parecido até mesmo áquella esperança que nasce da fé, quasi impossivel, que a Ordem dos Cavalleiros Hospitaleiros de S. João, supprimidos naquelles distantes dias de má tyrannia, não sem a honra do martyrio, viessem a reviver em um tempo, que, na verdade, tem mui pouca intelligencia do espirito da cavallaria Chrisã. Mas, como se fosse vontade de Deos, que não deixasse de restabelecer-se elemento algum, durante o reinado de um Vigario que Lhe é tão caro, da antiga vida religiosa na Inglaterra, nós, o Presidente e Junta da Associação da Ordem de S. João de Jerusalem, erigida a dita Junta sómente o anno passado, com estatutos dados pelo Grão-Mestrado de Nossa Ordem Soberana, hu-

ildemente e com corações os mais gratos saudamos a Vossa Santidade n'este mui feliz anniversario.

«Pedimos a Sua Benção para a nossa Igreja, para o nosso hospital, para as obras de caridade e misericordia, com que, em humilde imitação dos fundadores da nossa Ordem, começamos novamente nossa vida na Inglaterra. E pedimos a Deos que o Pontificado tão maravilhosamente prolongado não termine antes que os olhos de Vossa Santidade tenham visto raiar aquella triumpho da Igreja para o qual vossos trabalhos incessantes, universaes, e inspirados têm preparado os caminhos do Senhor».

Este Adresse formosamente transcrito e ornamentada, leva as assignaturas do Conde de Grenard, Cavalleiro de S. Patricio, Presidente; do Visconde de St. Asaph, Vice-Presidente; de Mr. Cashel Hoeg, Secretario; Mr. C. Gandolfi Horngold, Thesoureiro; Sir George Bouyer, Barone, Membro do Parlamento; Mr. Errington, Membro do Parlamento; e do Honoravel Guilherme North, Conselheiro da Associação.

V.—(Junho 24).—Acabo de chegar ha pouco da missa das 8 horas (a primeira na Capella Franceza, onde nos Domingos e dias santos, ha 4, ás 8, ás 9, ás 10, e ás 11 a conventual). Vi no 3.º banco a diante de mim o adorno de cobertura escaurite com cinta ou galão amarello, que os Capellães usam para cobrir os bancos em occasião de cerimonia; e logo imaginei, que, provavelmente S. S. M. M. o Imperador e Imperatriz do Brazil, eram esperados virem ali á missa do grande Santo Precursor; visto que me tinham dito haver lá ido tambem o Imperador no Domingo proximo passado, assistir ao Santo Sacrificio.

Ao sahir da capella perguntei a uma especie de continuo que assiste ou attende á porta, se era, com effeito, exacta a minha conjectura. Respondeu-me que sim, e que S. M. era esperado a vir ali ouvir a missa das 10 horas. Se eu não tivesse hoje que continuar esta carta para o *Apostolo*, e outras particulares, houvera ido, não á missa das dez, mas á conventual e sermão ordinarios; não só por devoção ao grande Santo que o foi até antes de nascer, mas por ser o Orago da Igreja da minha terra, e a cuja Festa, com procissão solemne, etc., hoje com tanto gosto eu assistia, em annos muito mais contentes e sensatos, ainda não eivados por esta louca novidade, que outros chamam *Liberalismo*, e a que eu me permitti alterar um pouco a desinencia do nome.

Não deixou de me dar gosto ouvir, que S. M. Imperial escolhera aquella modesta Capellinha para assistir á missa; pois ali a ouviam sempre e assistiam aos officios Divinos os Membros da Familia Bourbonica de França, durante seu refugio na Inglaterra (os que escaparam, e para aqui emigraram) por occasião da primeira grande Revolução Franceza. Em memoria, e honra do quê, os Bourbons (que sabiam ser Reis de França), até 1830, sustentavam e pagavam aquella Capella, seu Clero e serviço, á sua custa, ou por conta da França—sendo Elles e Ella sufficientemente abastados para poderem com a despezas de uns poucos de mil francos que a Capella custava, sem se arruinar o Theouro Francez, nem para isso fazer empréstimos.

Assim, tinham todos os Francezes, pobres ou ricos, que se achavam em Londres, a sua Igreja, onde livremente iam assistir aos Officios Divinos, sem a necessidade (creada pelo Protestantismo, que roubou a Igreja Catholica) de pagarem os

fieis a entrada e logar nos templos da sua Fé; como succedia em todas outras igrejas e capellas Catholicas—e hoje succede tambem na França graças a 1830, 1848, 1852, 1871..... e continúa.

Faço aqui uma reserva condicional, por não querer fazer injustica, talvez, ao pequeno e mesquinho Portugal (quando elle ainda era tambem Brazil), mas que costumava fazer as cousas grande e nobremente, como a historia e os factos attestam antes de *Mindellado*.

Disse eu acima a propósito da Capella Franceza, que aquellos pedintes Bourbons pagavam da sua algebeira), que nos outros templos Catholicos pagavam os fieis a entrada e logar. Não o sei de positivo, nem onde agora de tal poderia informarme, ajuizando pelo teor geral da conducta e tradições do Portugal antigo, ou *antiberanguizano*, estou convencido, que a entrada e assistencia na *Capella Portuguesa*, em *South-Audley-street* (que tambem dessappareceu por obra e virtude do *Liberalismo*), habiam de ser gratuitas, e á custa de Portugal—que então podia com esses encargos e bizarrias

Outra consideração que não deixa tambem de fazer honra á França e aos Bourbons, é o costume, que continúa ainda, de serem as instruções e sermões na Capella em Francez, para que dos muitos Francezes que de ordinario ha em Londres, e dos quaes creio não me engano em dizer, que a maior parte não sabem Inglez, tenham, os que isso queiram, onde poder gozar da instrucção e alimento espirital.

Mesmo depois da Restauração em França ficou a Capella Franceza no habito de nella virem Principes e personagens assistir ao Serviço Divino; de nella celebrarem exequias e officios funerarios por Principes Catholicos fallecidos, etc.

Alli assisti eu á missa, em 1845 juntamente com Henrique V, e o celebre M. de Chateaubriand; alli ia, quando estava em Londres, aos officios divinos o Snr. D. Miguel; alli vi o Senhor D. Pedro V, e seu Irmão o Senhor D. Luiz Philippe; alli observei varias vezes o Duque de Nemours, e outros Principes da Casa d'Orleans.

Quem nunca lá vi foi Luiz Napoleão, ainda que creio foi uma vez ou duas, quando aqui veio, já feito Imperador; e por signal que a sua primeira visita, foi causa de uma alteração, a que eu chamaria degradação, em certo sentido, a não ser o caracter sagrado e incomparavel da substituição feita. Alludo a que no tope do como docei que adorna o pulpito da Capella, estava em remate uma *Flor-de-lis* dourada; indicando como aquella Capella estava de baixo da protecção da Familia de França, que a sustentava, e della fazia as despezas, etc., antes de 1830.

Esta flor-de-lis tinha certa celebridade historica e tradicional. Em papéis Francezes—creio mesmo em livros—tinha eu visto commemorada e celebrada aquella *Flor-de-lis* do pulpito; como lembrança; e por assim dizer, monumento historico, da Capella.

Quando aqui veio Luiz Bonaparte, visitar a Rainha Victoria, se bem me recordo, o *Abbé Mailly*, clerigo principal então da Capella, tirou a *Flor-de-lis*, e a substituiu pela pequena cruz dourada, que agora lá se observa. Com isto destruiu para sempre o valor monumental que tinha a *Flor-de-lis* ali no seu logar, antes de substituir pela Cruz, pelo symbolo da Redempção, que agora só á propria

Imagem do Redemptor poderia ceder o lugar.

(Continua)

A. R. SARAIVA.

## A peregrinação portugueza a Roma.

IV

DEBAJAZ A MADRID

Estavamos já em paiz estranho.

Do caminho de ferro, que os nossos engenheiros julgaram a proposito deixar a descoberto dos fogos da primeira praça, que possuímos, demos o ultimo adeus á nossa Elvas, e momentos depois eramos na estação de Badajoz.

Para a maior parte dos peregrinos, que pela primeira vez pisavam solo estrangeiro, causou verdadeira surpresa o modo lhano e affavel, por que fomos recebidos em Hespanha.

Não é uma nação barbara, não, como muita gente imagina.

Se tem adquirido uma triste celebridade na historia contemporanea, deveo unicamente áquelles, que alli, como em toda a parte, procuram semear a tempestade revolucionaria no meio dos povos.

Na sua grande maioria, os hespanhoes são dotados d'um caracter franco, generoso, e são attenciosos para com os estranhos.

Tivemos muitas occasiões de apreciar n'elles estas boas qualidades.

E se por vezes tambem experimentamos os effeitos dos vicios contrarios, é porque lá, como aqui, o joio não falta.

N'uma especialidade porém nos levam grande vantagem os hespanhoes; é na fins educação que alli se requer em todos os funcionarios publicos, de qualquer categoria que sejam.

Os factos comprovarão esta verdade. Apenas chegados a Badajoz, entramos todos na alfandega, para fazer apresentação das nossas bagagens.

Sem que ninguém nol-o exigisse abrimos todos as malas, que os empregados não quizeram tocar sequer.

A urbanidade com que fomos recebidos pelos empregados aduaneiros, captivo-nos por certo; mas não nos maravilhou menos a generosidade, com que, ao tirarmos os bilhetes na respectiva gare, nos pediram apenas metade do preço estabelecido.

Alegres e contentes proseguimos em a nossa jornada, que já se nos anteolhava tão auspiciosa.

O sol, apesar de estarmos ainda em meados de maio, era já demasiado quente.

As estações do caminho de ferro succediam se a espaços largos.

E nós, ao vermo-nos no meio d'aquella immensa planura, arida, esteril e quasi deserta, sem variedade, sem nada que nos chamasse a attenção, a não serem os destroços e ruinas, que, produzidos pelo ultimo inverno, se descobriam ainda n'um ou n'outro sitio, como que principiámos a sentir nos fatigados.

De feito quem, como nós os do norte, está habituado á riquissima paisagem de nossos fertes valles, todos tapetados da verde alfombra, e matisados d'alegres boninas; quem, como nós, mereceu da Providencia o ter sempre sob os olhos o ridente panorama de nossos prados e veigas, orlados de elegantes arvoredos, d'onde o mavioso cantor da primavera nos envia seus trenos sentidos, e aspirando sempre uma atmospherá embalsamada pelo rosmaninho de nossos montes e collinas; quem, n'uma palavra, está acostumado a passear por este jardim, chamado—Minho, custa-lhe por certo a monotonia com que se percorrem as provincias de Badajoz e Mancha.

Assim fomos atravessando aquella immensa planicie, até que nos vimos entalados n'uma garganta de terreno, defendida aos lados por duas immensas muralhas, todas dentadas de granito, e em não poucos kilometros de extensão.

Muitos dos meus companheiros procuravam abafar com o somno o tedio da viagem; outros resavam: eu conversava com um marselez, que ia comosco no wagon, e que se dizia livre-pensador, mas não querendo por fórma alguma perder o caracter de catholico apostolico romano, sem ser papista, accrescentava elle, como se asseverasse uma verdade.

E nada apparecia que nos divertisse d'este enfado.

Apenas, d'espaço a espaço, o sibilar da machina nos chamava a attenção para tal

ou qual povo, que se apinhava nas costas de um monte, quando não coroava o vertice de algum cerro.

Por ultimo veio a noite, e com ella chegamos a Ciudad-Real.

Uma deputação, composta de alguns ecclesiasticos e leigos, enviada pelo snr. bispo da diocese, esperava-nos na gare; e alli, na pessoa de S. Em.<sup>ma</sup>, saudou e cumprimentou toda a peregrinação.

Eu tive a honra de trocar algumas palavras com estes cavalheiros, que se mostravam satisfeitos pela commissão que desempenhavam.

A estreiteza porém do tempo, não nos permitindo delongas, foi-nos impedimento a que fizéssemos um juizo da cidade, que todavia nos pareceu importante.

Passados alguns momentos estavamos outra vez a caminho.

E como era já a segunda noite de comboyo, e o corpo exigisse repouso, depois de satisfazermos em commum as obrigações do christão, procurou cada um anichar-se, como pôde,—apresentando, dentro em pouco, o wagon o bello quadro de um vasto dormitorio, mas de um genero inteiramente novo e original.

A manhã do dia seguinte veio acordar-nos em Aranjuez, povoação de formosa perspectiva, mas a bastantes kilometros ainda de Madrid.

O comboyo seguia a sua ininterrompida marcha, e instantes depois avistamos a capital da Hespanha, cujo primeiro aspecto, por acanhado, nos surpreendeu bastante.

A agricultura e a industria, comtudo, já por alli davam mais alguns signaes de vida; pois não raro se encontravam boas fabricas e curiosos amanhos de terra.

Uma vegetação regular, bonitas alamedas e alguns pomares e hortas, tudo disposto com ordem e symetria, indicavam, que nos achavamos nos arrabaldes de Madrid, onde entramos ás sete horas e meia da manhã.

M. MARINHO.

## GAZETILHA

**Procições.**—Tiveram logar no domingo as procições do Santissimo, da freguezia de S. José de S. Lazaro, e a de Sant'Anna, do templo de Santa Cruz.

Da primeira compunham o prestito a irmandade do Carmo, irmandade de N. Senhora da Boa Morte, confraria do SS. de S. João do Souto, a confraria do SS. da freguezia, e a comunidade dos orfãos de S. Cactano.

No centro iam muitos aninhos conduzindo emblemas allusivos ao acto, e um côro acompanhado a instrumental.

Abria-o a banda dos «Artistas», e fechava-o uma força de capitão do regimento 8, com a banda respectiva.

No prestito da de Sant'Anna iam as irmandades de N. Senhora da Boa Morte, SS. de S. João do Souto e a de Sant'Anna. Tambem levava grande numero d'anjinhos.

**Commissario de policia.**—O «Diario do Governo» publica o despacho nomeando commissario de policia de Braga o snr. Manoel de Brito Furtado de Mendonça, um dos redactores do nosso collega o «Jornal do Minho».

Parabens ao collega.

**Melhoras.**—O grande poeta e nosso distinctissimo correligionario o ex.<sup>mo</sup> snr. Antonio Pereira da Cunha, que tem passado com sério incommodo de saude, acha-se quasi restabelecido, pelo que louvamos a Deus.

**Romaria de Santa Martha.**—Realizou-se ante-hontem a romaria de Santa Martha, no pittoresco monte da Falperra.

No local da romaria houve algumas desordens, mas sem consequencias graves.

A meio de caminho, porém, no logar chamado Fonte Secca, deu-se uma desordem muito séria, revestida de circumstancias, posto que não originaes, comtudo não vulgares.

Contaram-nos que o genro d'um lavrador da freguezia de Adufe, sabendo que este ia á romaria alugára os maus corações, os braços, os varapaus e as navalhas d'uns quatro caceteiros, afim de esperarem o sogro d'aquelle malvado, a quem pelos modos é pesada a vida do pae da sua mulher por causa, segundo nos disseram, de mais depressa se apossar dos haveres do mesmo.

Os caceteiros esperaram pois o lavrador alludido, e tel-o-iam morto se não acudissem algumas pessoas, entre estas o

regedor do sitio, que os prendeu e acompanhou com alguns cabos para esta cidade.

O agredido ficou muito maltractado

**Seminario de S. Pedro.**—Os manebos pobres que se destinam ao estado ecclesiastico, e pretendem entrar para os logares vagos dos collegiaes gratuitos do Seminario Conciliar de S. Pedro, devem requerer a s. exc.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> até ao dia 20 d'agosto; e os collegiaes tanto gratuitos como porcionistas que no futuro anno lectivo quizerem continuar no mesmo Seminario devem requerer até ao dia 20 de setembro.

**Theatro.**—Realizou-se no sabbado o beneficio dos bombeiros voluntarios, subindo á scena a comedia em 4 actos *A torre de Babel*, que foi desempenhada como todas as peças que a companhia do Gimnasio aqui representou,—muito bem.

—No domingo debutou a *Companhia hispanhola de zarzuela*, levando á scena a zarzuela em 2 actos *La gallina ciega* e a zarzuela *La soirée de Cachupim*.

Correu soffrivelmente.

A snr.<sup>a</sup> Lacido tem uma voz extensa, bem timbrada, e canta com muito gosto e mimo.

**Carta.**—Da villa de Fafe, recebemos a seguinte carta, cuja publicação nos pedem:

«Partiu d'esta villa para a cidade de Braga, no dia 21 do passado junho, o benemerito juiz de direito que foi d'esta comarca, o ex.<sup>o</sup> sur. Adriano Carneiro de Sampaio, deixando aos povos d'este districto saudades as mais vivas; porque era um magistrado integro, humanitario e bemfazejo, dotado d'uma probidade e intelligencia superiores,—reunindo a um caracter nobre e dedicado, em elevado grau, todas as virtudes religiosas, civicas e moraes que o tornam a honra da magistratura. Felicito os bracarenses.

Todavia podemos e devemos regosijarnos por termos tido sempre, com pequena excepção, bons juizes: presentemente temos um dignissimo magistrado substituto, superior a todos os elogios, o ex.<sup>mo</sup> snr. José Peixoto de Magalhães e Menezes. Espera-se para juiz de direito o snr. Prazeres,—personagem verdadeiramente sympathico para os povos d'esta comarca, onde já deu provas irrefragaveis da sua rectidão, probidade e intelligencia. Louvemos, sem cessar, a Divina Providencia que tão visivelmente vela sobre os destinos d'esta pittoresca, progressiva e industriosa villa de Fafe.—*Um seu leitor.*

**Grande incendio.**—A' hora em que escrevemos arde ainda o convento de Rendufe, um dos mais notaveis do nosso paiz, pela sua vastidão e por muitos outros titulos.

O fogo, cuja causa ainda se ignora, manifestou-se por 9 horas da noite de domingo, começando a lavrar com rapidez assustadora.

Dissem-nos que a igreja, edificio magestoso, pode ser preservada das chamas.

E' tal a violencia do incendio, que tem crestado e queimado grande numero das arvores da cerca e d'outras que estavam mais proximas do convento.

As companhias dos bombeiros voluntarios e municipaes partiram hontem de manhã para o local do incendio, onde ainda se acham trabalhando.

O abbade da freguezia, que alli habitava, pode ser salvo, não sem muito custo.

O convento era propriedade do snr. Azevedo, que o houvera em partilha dos bens do fallecido Antonio Ignacio Marques.

Daremos promeneiros.

**Historia Popular dos Papas.**—Recebemos o fasciculo n.º 4 d'esta obra, escripta por J. Chantrel e vertida por Antonio José de Carvalho.

E' edição da Livraria Internacional do snr. Teixeira de Freitas—rua de S. Damaso, 34, Guimarães,—editor que está prestando valiosos serviços a causa da Religião.

A edição, ainda mesmo a popular, os fasciculos da qual custam 120 reis tem excellente impressão e bom papel.

**Obito.**—Ha dias falleceu na cidade de Viseu o snr. conego capitular, dr. Manoel Sequeira Ferrão.

Já não era novo e padecia ha annos.

**Premio.**—A academia das sciencias moraes e politicas de Madrid, promete uma recompensa ao auctor da melhor memoria, sobre a seguinte causa:

«Demonstrar que não poderia haver conflitos possiveis entre a religião catholica e a sciencia». O premio consiste n'uma

medalha de bronze, 450\$000 reis em dinheiro e 1:500 exemplares da memoria recompensada. O prazo para apresentar a memoria acaba em 15 de janeiro de 1878.

**Fallecimento.**—Escreve o «C. da Tarde»:

Mais um campeão da legitimidade acaba de vergar ao pezo da morte!

Damaso Peres Villa Nova, saiu do collegio de Valladolid, sua patria, por occasião da guerra peninsular, e militou no exercito aliado; acabada a campanha veio para Portugal, sendo admittido no posto de alferes, de que pediu exoneração, quando se tractou de mandar a expedição para Montevidéu.

Mais tarde foi admittido como repositeiro no Paço d'El-Rei o Senhor D. João VI, e por serviços importantes feitos á Restauração e á Pessoa do Senhor D. Miguel, este Senhor o propoz a seu Augusto Pae para seu creado particular. Estreuo defensor dos direitos da legitimidade, seguiu na qualidade de capitão voluntario realista o exercito real até á convenção de Evora Monte. Os trabalhos e privações, que soffreu, e as virtudes, que o adornavam, fazem-nos crer, que Deus se compadeceria de sua alma.

Rezemos pelo finado um P. N. A. M.

**Guerra do Oriente.**—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Bucharest 26 — Assegura-se que não será tentada nenhuma mediação antes dos russos obterem uma grande victoria.

As tropas turcas evacuarão Niza, dirigindo-se para Sofia. O governo russo chamou ao serviço as reservas de landwehr, promettendo socorrer as familias dos soldados necessitados.

Londres 26—A «Correspondencia Diplomatica» distribuida no parlamento relativa ás atrocidades commettidas pelos russos comprehende 31 despachos, expedidos desde 23 de junho a 21 de julho corrente.

Layard confirma as atrocidades dos russos na Bulgaria.

Dizem que o sultão determinou todas as providencias necessarias para evitar as represalias em Dobondja, mas declarou que se os russos continuarem, declina toda a responsabilidade, pois que não poderá evitar essas represalias. Um despacho de Layard datado de 10 do corrente diz ter razões de crer que são os agentes russos quem excita os bulgaros ao massacre dos musulmanos. Layard não acredita as atrocidades de que accusam os turcos em Dobroudsch.

Constantinopla 21—As forças commandadas pelos pachás Reouf e Suleyman operam a sua junção em Jamboli. As tropas concentradas elevam-se effectivamente a 60:000 homens que se preparam para atacarem os russos por diferentes lados. Foram desmentidos os boatos pacificos por intermedio do embaixador ottomano em Vienna.

A Turquia está realisando uma compra consideravel de material de guerra.

Londres 26—Reina grande actividade no arsenal de Woolwich. Partiu para Besika a corveta couraçada «Agincourt». Os consules de Salonica e Kavala recebem os massacres dos christãos feitos pelos musulmanos e pedem socorros.

Bucharest 26—Ha 30:000 russos no Caucaso. Os russos do Dobroudsch avançam para Veste.

Bucharest 27—Os russos marcham sobre Silistria. O corpo de exercito de Suleyman-Pachá dirige-se para Pchike.

Constantinopla 27—Midhat-Pachá foi chamado pelo sultão. Já partiu de Plombresse passando por Vienna.

Londres 27—O transporte «Corcodillo» partiu para Malta com 1:250 homens de exercito.

Vienna 27—Assegura-se que Arif-Pachá authorizou a Inglaterra a occupar Gallipoli e a estabelecer alli baterias.

Bucharest 27—Suleyman-Pachá foi derrotado em Xarabannar, perdendo 10 canhões. Em seguida retirou-se para Andrinopla. Os russos cortaram o caminho de ferro de Philippopoli. As tropas russas investiram contra Silistria.

**Negocios ecclesiasticos.**—O «Diario» publica os seguintes despachos:

O presbytero Antonio Augusto Soares de Moraes, parochio collado na igreja de S. Martinho de Reriz, no bispado de Vizeu, apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora da Ajuda, no concelho de Belem, diocese de Lisboa.

O presbytero Antonio de Almeida Mattos, parochio collado na igreja de Nossa Senhora da Purificação de Vila Maior, no bispado de Vizeu, apresentado na igreja

parochial de S. Pedro de Mões, da mesma diocese.

O presbytero João Simões Donario dos Santos, apresentado na igreja parochial de Santa Maria Magdalena do Rabaçal, diocese de Coimbra.

Declarado sem effeito, a requerimento do interessado, o decreto de 10 do corrente mez, pelo qual se fizera mercê ao presbytero José Martins de Pinho, parcho collado na igreja de S. João Baptista, da Silva Escura, na diocese de Vizeu, da apresentação na igreja parochial de S. Mamede das Talhadas, na diocese de Aveiro.

O presbytero João Chrysostomo da Veiga, parcho collado na igreja de S. Mamede, da Castanheira do Vouga, diocese de Aveiro, apresentado na igreja parochial de S. Mamede das Talhadas, da mesma diocese.

**Antropophagos.**—E' chistoso o seguinte, que encontramos na correspondencia de Lisboa para a «Palavra»:

Tenho declamado um pouco contra a depravação do seculo e contra a desmoralisação d'esta terra, que vae decaindo a tal ponto, que está convertida em terra de antropophagos, de canibais! E ainda haverá quem me taxe de pessimista? Vão vêr.

O «Diario de Noticias» de hontem traz o seguinte annuncio, debaixo da epigraphe—*Attenção*:

«Na rua dos retrozeiros, 149, 3.º andar se recebem hospedes para comer».

**Horror!...**

E a policia, o governo, a tropa, as autoridades, o rei e o povo vêem isto, sabem que no n.º 149, 3.º andar da rua dos Retrozeiros se comem os hospedes, e não se levantam todos como um só homem para esmagar aquelle ninho de canibais, aquelle antro de feras!...

**Horror, horror!...**

Que conclusão se deve tirar d'esta escandalosa impunidade?

E' que tanto valem uns, como outros, pois não acham?

Eu cá assim o penso e não me desdigo.

Recommendo pois a todos que fujam de ir cair na bocca do lobo, e que nem sequer passem pela rua dos Retrozeiros, porque pôdem ser pescados da janella com alguma grateia. . Sufa!

**Cadeiras de Instrução Primaria.**—Está aberto concurso por espaço de 20 dias a contar de 26 do corrente para o provimento das seguintes cadeiras de Instrução primaria:

No continente.—Sexo masculino: Agração, Raiva, Rio Meão, Nossa Senhora da Graça, Cabeça Gorda, freguezia da Salvada, S. Miguel do Pinheiro, S. Pedro de Solis, Sobral, Ficalho, Pedraça, Villa, Chão (Santa Maria dos Anjos), Gosteir Quintella Rebordainhos, Salsas, Carrazeda d'Ançães, Pereiros, Seixo de Ançães, Illegares, Bornes, Espadanedo, Lagoa, Pedro, Soutello—Mourisco, Valle de Prados, Angueira, Alvites, Frêchas, Valle de Asnes, Valle de Salgueiro, Assureira, Larinho, Santa Comba de Villariça, Valle Torneo, Moimenta, Soeira, Sarzedas, Ferro, Valle de Lobos, Souzaellas, Amieiro, Algaça, Juromenna, Igrejinha, Bencatel, Paderne, Estombar, Porches, Ameixial, Junça, Reigada, S. Pedro de Rio Secco, Valle de La-Mulla, Figueira de Castello Rodrigo, Penha de Aguiã, Freixo da Serra, João Antão, Montes (freguezia de S. Miguel de Jarmello, Manteigas, Meda, Outeiro dos Gatos, Aldeia Velha, Almendra, Anção, Marinha Grande, Alvados, Mendiga, S. Braz do Samouço, S. Miguel de Palha Canna, Ajuda (freguezia de Arranhó), Sobral de Monte Agraço, Castello, Vimieiro, Alcaide, Chelleiros, Igreja Nova, Santo Estevão das Gallés, Palmella, Freiria, Matacães, S. Mamede da Ventosa, Villa de Seda, Valle do Pezo, S. João da Foz do Sousa, Nogueira, S. Miguel de Barreiros, Santa Eulalia de Paços, Paredes, Bouças, freguezia de Fonte Arcada, Valladares, Portella, Tremez, Sitio do Casal, freguezia de Santa Clara de Alcaravella, Riachos, Santa Agueda de Carlão, Santa Maria de Cotas, Villa Chã, Villa Verde, Dornellas, Palheiros, Villarinho de S. Romão, Fornos do Pinhal, Jou, Padrella, Abbaças, Valle de Nogueiras, Gozende, Villa Chã de Cangueiras, Lobão

Sexo feminino: Alvito, Sant'Anna de Cambas, Algozo, Villar Torpim, Alcoentre, Gafete, Gavião, Padronello, Silvares, Santa Maria de Avioso, Riodades.

**Terrível incendio.**—Os jornaes americanos trazem a noticia minuciosa do terrível incendio que destruiu quasi to-

talmente a cidade de S. João, em New-Brunswick.

A cidade de S. João tem 30:000 almas e é a principal cidade commercial do paiz; abunda em terrenos agricolas, em mineraes e madeiras.

No dia 20 de junho, pelas 2 horas da tarde declarou-se incendio n'um estabelecimento importante, e propagou-se rapidamente em consequencia do forte vento de oeste, que soprava.

Centenas de casas, armazens, estabelecimentos importantes foram envolvidos nas chammas.

A' meia noite todo o bairro commercial da cidade era uma fogueira.

As perdas avaliam-se em 40 milhões de francos (7.200:000\$000 reis), e os seguros apenas pagam por 55 0/0 do valor da propriedade.

Entre as casas incendiadas estão a alfandega, e o edificio do correio construção recente que tinha custado um milhão de francos (180 contos de reis). Muitas casas bancarias foram destruidas, e entre ellas os bancos Novo Brunswick, e da Marinha, assim como todos os hoteis.

O numero de igrejas incendiadas é de 13.

A Opera, o theatro de Variedade e a academia de musica estão em ruinas. Os predios onde estavam as redacções e typographias dos jornaes ficaram tambem destruidos.

Dezoito mil habitantes ficaram sem guarda; e como os colleiros foram reduzidos a cinzas, receiava-se a fome.

A cidade tinha apenas 8 bombas, porém os bombeiros viram que não era possível dominar este incendio. Falleceram apenas 7 pessoas.

**Terrível furacão.**—O «Correio dos Estados-Unidos» refere que um terrível furacão atravessou a aldeia d'Ercildawn (Pensilvania) demolindo pelos fundamentos as habitações de vinte familias e deixando apenas de pé os quatro muros d'um seminario ha pouco construido. Pereceram duas pessoas, e ficaram seis mortalmente feridas.

Todos os edificios de Springfield, Mount-Vernon, Zanesville e Canal Dover (Ohio) que estavam debaixo do turbilhão, foram demolidos ou muito damnificados.

Em Bidford (Maine) o vento e a chuva causaram prejuizos calculados em mais de 2.000 dollares.

Em Waverly (Indiana) foi completamente arrasada uma casa. Morreram debaixo das ruinas uma mulher e duas creanças, duas outras ficaram mortalmente feridas, e uma d'ellas succumbiu no outro dia.

Perto de S. Paulo (Indiana) ficaram igualmente destruidas algumas casas.

Os prejuizos nas visinhanças de Columbus (Indiana) elevam-se a 50:000 dollares, e em Holly, no mesmo estado, foi arrasada pelo furacão uma igreja nova.

**Appeto á caridade.**—A entrevada Maria Antonia Ferreira, viuva do Antonio dos Granginhos, e que ha tempos saiu do Hospital com molestia incuravel, tem agora os seus padecimentos mais aggravados, achando-se sem meios de subsistencia para poder tratar-se no pouco tempo que lhe resta de vida. Imploramos, pois, a caridade das almas piedosas, para que se lembrem da infeliz com uma esmola. A sua residencia é na rua do Alcaide, n.º 17, n'um quarto á porta da rua.

**SAÚDE A TODOS** sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de saúde,

**REVALESCIÈRE**  
DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

1 Combateendo as indigestões (dispepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrrea, disenteria, collicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetes, debilidadade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow das ex.ªs sr.ªs marquezas de Bréhan, duquesa de Castlestuart, dos ex.ªs sr.ªs Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, o doutor e professor Warzer, etc. etc.

N.º 49.842: M.ªs Marie Julie Joly, de cincoenta annos de constipação, indiges-

tão, nervoso, insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas.—N.º 46:270: M. Roberts, d'uma constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.—N.º 46:210: O doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos.—N.º 46:218: o coronel Watson, de gotta, neuralgia e constipação obstinada.—N.º 18:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação.—N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostação, paralysis da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocolatada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

**DU BARRY & C.ª LIMITED.**—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32, Barral & Irmãos, rua Aurea, 12, Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharria 77.

**DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.**—Aveiro, F. E. da Luz, e Costa, pharm.; Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm.—Largo da Ponte; Braga, Domingos J. V. Machado, drog.—praça Municipal, 17, Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31, Pipa & Irmão, rua do Souto; **Vianna do Castello**, Afonso drog., rua da Picota, J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140; **Guimarães**, A. J. Pereira Martins, pharm., Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1, José. J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33; **Penaçiel**, Miranda, pharm.; **Porto**, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharria, 77, J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha, E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36, Viuva Desirè Rahir, Rua de Cedofeita, 160, Fontes & C.ª, drogs, Praça de D. Pedro, 105 a 108, Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227; **Ponte de Lima**, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; **Povo do Varzim**, P. Machado de Oliveira, pharm.; **Valença do Minho**, Francisco José de Sousa, pharm.; **Villa de Conde**, A. L. Maia Torres, pharm.

## AGRADECIMENTOS

José Maria Ribeiro Retina, pharmaceutico, summamente penhorado para com todos os illm.ªs e exm.ªs snrs. e sr.ªs que tiveram a delicadeza de o visitar na occasião da dolorosa enfermidade de que já se acha restabelecido, o que muito agradece ao ex.º sr. Manuel Joaquim Rodrigues Valle, seu assistente (que tanto para isso se esmerou), e não podendo, como desejava, agradecer-lhes pessoalmente, o faz por este meio, protestando a todos seu reconhecimento. (395)

Bento José de Brito, da freguezia de Prado, residente ha muitos annos na de Sabariz, Comarca de Villa Verde, extremamente penhorado para com todos os illm.ªs e exm.ªs snrs. que se dignaram cumprimental-o, pela occasião do fallecimento de sua nunca assás esquecida e presada mãe, Antonio Maria de Macedo, assim como, pela assistencia que os mesmos se dignaram fazer aos officios funebres, que tiveram logar na igreja parochial de Prado, no dia 18 do corrente; vem por este meio agradecer e protestar-lhes o seu eterno reconhecimento.

Igualmente, não pode deixar de o fazer, para com os exm.ªs e revm.ªs snrs. Arcypreste do districto, ecclesiastico de Villa Verde, e Abbade de Sibariz, (este por officiar e celebrar gratuitamente, no acto do enterro) e ao grande numero dos illm.ªs e revm.ªs parchos, e mais clero, que tão espontanea, como gratuitamente, se dignaram celebrar o sacrificio da missa, e assistir aos officios do corpo presente.

A todos a sua profunda e eterna gratidão. (400)

## ANNUNCIOS

**NOVO ESTABELECIMENTO DE CERA**

DE  
José Joaquim Ferreira Duarte

ARCO DA PORTA NOVA E LARGO DA PRAÇA

Vem por este meio declarar ao publico e aos seus amigos e que já são seus freguezes que desde o dia 29 de julho, abre o seu estabelecimento no sitio declarado; porisso pede e espera que os seus amigos o obsequiem com as suas protecções, pois o annunciante presta-se a fazer os preços mais commodos do que ninguem.

Braga 30 de julho de 1877.

(403) José Joaquim Ferreira Duarte.

Precisa-se de um substituto para um recruta, trazendo os documentos legais. Para tratar, no Largo do Barão de S. Martinho, n.º 5. (402)

*Companhia Edificadora e Industrial Bracarense.*

**Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.**

Esta companhia acaba de inaugurar a sua fabrica de moagem de cereaes movidos a vapor, com todos os aparelhos de limpeza mais aperfeçoados, por meio dos quaes limpa os cereaes de toda a materia extranha, fornecendo ao publico farinha de puro grão, expurgado de terra, pedras e outras sementes, que dão mau gosto á farinha e prejudica a saúde do consumidor.

N'esta fabrica, aberta todos os dias não santificados, desde manhã até á noite: recebe-se em deposito livre de armazenagem, qualquer porção de cereaes, para serem moidos por conta do depositante.

Estes cereaes serão seguros por conta da Companhia contra o risco de fogo.

O publico encontra n'este estabelecimento abundancia de farinha para comprar e trocar por cereaes, quando estes sejam de superior qualidade e a par da mais esculpulosa limpeza e aceio, rigorosa exactidão no pezo, e tratamento benevolo e attencioso. (396)

Vendem-se duas moradas de casas sitas uma na rua de D. Pedro V designada com o n.º 1 e 4 A, e outra na rua do Anjo, designada com o n.º 11 e 11 A. Para tratar procure-se o sr. Bento Gonçalves Fernandes morador na rua de S. Sebastião, na casa n.º 25. (324)

## PREVENÇÃO

O abaixo assignado previne, para não haver ignorancia, que ninguém compre nem arrende ao sr. Ignacio José Fernandes Braga, e mulher, da cidade do Porto, a casa sita na rua de D. Pedro V, n.º 19, d'esta cidade; porque se acha esta mesma em questão perante o tribunal judicial; e para melhor satisfação do publico se declara que a questão corre pelo cartorio do escrivão João Marcos d'Araujo Ribeiro, e é habitada pelo abaixo assignado; e apesar da casa ter escriptos, nada será valido.

Outrosim protesta contra qualquer papelucho ou annuncio que appareça contra a sua probidade; não se queixando senão da mesmo sr. Ignacio.

Braga 6 de julho de 1877.

Antonio José Cerqueira da Silva Braga. (364)

## AGUA DO GEREZ

Na pharmacia do Hospital de S. Marcos ha deposito de agua do Gerez, em garrafas de 1/4 de litro (250 grammas), colhida pelo respectivo pharmaceutico.

Preço da agua e garrafa 100 rs.  
Só a agua 60 rs.

De duzia para cima, para pharmaceuticos, abatimento de 10 0/0.

Para encomendas em grande, só o tempo preciso para ir colher. (394)

Precisa-se de pessoa habilitada em escripturação commercial; quem se achar n'essas condições, póde dirigir-se a João da Costa Palmeira, n'esta cidade.

## ALVICARAS

José Rodrigues Gomes da freguezia de Padroso do concelho dos Arcos de Valde-Vez, havendo-lho furtado uma egoa no dia 17 do corrente com os signaes seguintes: altura regular, cor preta clara, calçada dos pés ao pé do casco, cheios os cascos das mãos por dentro, comprida do montadouro, com uma silva da testa ao focinho; quem a aprisionar terá umas alvicaras, e sendo com o proprio ladrão ainda serão maiores. (391)

## VENDA DE CASAS

Uma na rua do Charqueiro de 1 andar e quintal, n.º 4.

Duas terras, n.ºs 7 e 8, com quintal, na dita rua.

Duas nas escadas de Guadalupe, com quintal, n.ºs 16 e 17.

Uma na rua das Aguas, feita de novo. Quem as pertender trata-se com a Gerencia do Banco do Minho. (263)

## MALA REAL INGLEZA



S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres  
Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACEIO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 13 de Agosto.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.

Agente em Braga o sr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

Precisa-se de um caseiro para uma quinta, 5 kilometros distante d'esta cidade, que tenha de seis pessoas grandes para cima; ou então, dous caseiros de quatro pessoas cada um, para então dividir a quinta ao meio. Quem estiver n'estas circumstancias falle com Antonio Joaquim Loureiro, Rua Nova, n.º 2. (300)

No largo dos Penedos n.º 13, precisa-se d'uma creada para cosinha que esteja bem habilitada e que seja de boa conducta; não ha duvida em ser bem remunerada de seus serviços. (393)

## Casa para alugar

Aluga-se a casa n.º 88, da rua da Boa Vista, tem comodidades para duas familias, para tractar na casa n.º 85, da mesma rua. (352)

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN PARA Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

O novo e magnifico paquete—HOHENZOLLERN—de 3:100 toneladas, a sahir de Lisboa em 5 a 6 de Agosto  
Tem estes vapores EXPLINDAS ACCOMMODAÇÕES para TODAS AS CLASSES, COSINHEIROS E CREADOS PORTUGUEZES, MEDICO E BOTICA GRATIS assim como cambio de ferro até Lisboa. Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes Baven & C.ª, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto, ou dos seus agentes nas provincias. (42)



Agente em Braga

Ricardo Malheiro Dias,

No Banco Mercantila, ou largo do Barão de S. Martinho n.º 27

## MUITA ATENÇÃO

Deposito de biscoitos de Valongo

1—LARGO DA LAPA—1

Estes biscoitos são muito recommendaveis tanto pela qualidade das farinhas, perfeição porque são feitas, como pelo seu baixo preço em relação a qualidades.

Preços porque são vendidos:

Biscoito valonguense, kilogramma	280
Tosta doce	280
Biscoito macarrão	280
Bolacha doce	280
Biscoito Brazileiro	300
Dito imperial	330
Bolachinha de araruta	340
Tosta azeda	190

(211)

## RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5  
BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (186)

## FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital . . . . . 500:000,000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo)  
BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 réis.

Recebe pequenas quantias em deposito a praso ou á ordem abonando juros aos depositantes.

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 hora da manhã até ás 7 da noite, e nos dias santificados estará aberta só até ao meio dia.

O gerente—A. G. Ferreirinha.

## ATENÇÃO

Na rua de S. Marcos n.º 50, se vende um alambique completo, para a estilação. (398)

## Corographia de Carvalho

Vende-se no escriptorio da administração d'este jornal e na rua Nova n.º 5.

Preço, 3 volumes. . . . . 1\$500.

## COLLEGIO DE N. S. DA CONCEIÇÃO

RUA DA ESPERANÇA, N.º 224

LISBOA

DIRECTOR GERAL—J. L. Carreira de Mello  
DIRECTOR GERENTE—J. Baptista Ferreira.

Este collegio, que tantos creditos tem merecido, e conservado, continúa com incessantes melhoramentos na sua administração economica e escolar.

O edificio, que é proprio, foi convento, e não tem na capital outro igual, applicado ao ensino particular. Na sua restauração, e nova applicação, temos gasto avultadas sommas.

A regencia dos estudos, está a cargo de um professor allemão, auctorizado pelo hom serviço nos collegios estrangeiros.

Os professores estão na altura do credito do estabelecimento; serios, instruidos e dedicados.

Não só os preparatorios para os estudos superiores; mas um curso completo de commercio e linguas, tem os alumnos n'este estabelecimento.

O ensino pratico das sciencias naturaes, é auxiliado com gabinetes de physica e chimica muito desenvolvidos, e com excellente museu de historia natural.

As aulas de geographia, mathematica e desenho, devidamente montadas.

A gymnastica completa.

E finalmente, o collegio possui todos os estabelecimentos parciaes auxiliares do ensino, que devem fazer parte integrante d'um estabelecimento d'esta ordem.

Os estatutos indicam todo o seu desenvolvimento.

Os alumnos tem quartos separados. Só se recebem até um numero certo. Tratamento excellente.

O Director proprietário,

(44) Joaquim Lopes Carreira de Mello.

## J. M. PINHEIRO



ESCOLA DE CIRURGIA

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite. Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (343)

## Companhia Edificadora e Industrial Bracarense.

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Os snrs. accionistas são convidados a fazer as 14.ª e 15.ª entradas ou 10 % de suas acções, de 6 a 10 do proximo mez de Agosto, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, no escriptorio da Companhia, rua da Cruz de Pedra n.º 6 a 12.

Braga 27 de Julho de 1877.

Os directores,

Francisco da Silva Araujo.  
Francisco Baptista da Silva. (397)

## JOSE DA SILVA FUNDÃO

Com loja de fato feito

68, Campo de Sant'Anna (lado de baixo), 68



Participa aos seus amigos e freguezes, tanto d'esta cidade como das provincias que tem um bonito e variado sortimento de fato feito, casimiras para fato muito baratas, cortes de calça a 1\$500, 2\$000 e 2\$500 reis; tudo fazendas modernas.

Guarda pós de casimira e de alpaques inglezes, roupa branca, assim como camisas de 600 reis para cima, ceroulas de 400 reis até 800, de panno familiar, e meotes, bonets de gorgurão de seda e de casimira de todas as qualidades, de 500 rs. até 800; mantas de seda de todos os feitios.

Eucarrega-se de fazer qualquer obra que lhe seja encomendada, e promptifica-se a ficar com ella quando não fique á vontade do freguez. (1\*)

## OS ULTIMOS MOMENTOS

## D'UM CONDEMNADO

PELO

R. P.º MARCHAL

MISSIONARIO APOSTOLICO

Traduzido da 19.ª edição

POR

João Baptista da Silva Ramos.

Vende-se em Braga nas livrarias Catholica e Germano, rua do Souto.

Preço . . . . . 40 rs.

## Vinho verde

Na rua da Boa-Vista, n.º 113, se diz quem vende quatro pipas de vinho verde bom (404)

## ATENÇÃO

Narcisa Candida Mendes, da rua de S. Geraldo n.º 23, ensina a bordar a branco, matiz, ouro, e a fazer flores. (399)

Perdeu-se, no dia 25 de julho, um alfinete de ouro, do peito, desde a Sé, Praça Municipal, rua da Boa-Vista, estrada das Hortas, até o largo da Porta Nova. Quem o achasse e queira restituir, póde fazel-o na rua Nova, n.º 52. (401)

## MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5

vende papeis pintados para guarnecer salas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

## FLUIDE IATIF DE JONES

Por suas propriedades beneficas, goza este producto de alta e merecida reputação. Suaviza e amacia a pelle, allivia as irritações causadas pelas mudanças de clima, pelos banhos do mar, impressões desagradaveis do vento ou do calor, etc, etc. Uma simples applicação faz desaparecer as rachaduras das mãos e dos beiços. Preço 650 reis.

## PARA OS CUIDADOS DO TOUCADOR

É muito digno de ser recommendado o Sabão Iatif, que possui todas as propriedades suavizantes do Fluide, e um aroma delicadissimo. Preço 500 r.

23, Boulevard des Capucines, Paris, De Fronte da entrada do Grand-hotel.

Fabricante de Escovas Inglesas Perfumaria, Loja de papel, Objectos de Fantasia, Estojos diversos, Cutelaria, Artigos de Luxo, Luvas, etc.

Deposito em Lisboa, sr. Barreto, Lorêto n.º 28—30 (26\*)

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1877.